

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO E A REVISTA ESPÍRITA: HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

Maria Luiza da Cunha Reis ²⁸⁴

INTRODUÇÃO

Bem antes da publicação de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, em 1864, e de “A Gênese”, em 1868, Allan Kardec tratou do assunto “Há muitas moradas na casa do Pai” na “Revista Espírita” de 1858. Neste artigo, pretendemos compreender como o tema foi abordado nessas três publicações, destacando algumas aprendizagens elaboradas em cada uma delas, refletindo sobre o que representa para nós espíritas da atualidade sabermos que existem muitas moradas na casa do pai. Em um primeiro contato com os três textos, identificamos que existem três enfoques sobre o tema: primeiro, observações e questionamentos; depois, um detalhamento dos diferentes mundos e de seus habitantes; e por fim a explicação sobre a chegada desses habitantes, de onde e por que vieram.

Meu interesse por este assunto surgiu desde criança: primeiro com a fábula do “Pequeno Príncipe”. Encantava-me ouvir aquele menino contar de sua visita a vários planetas e de seus estranhos habitantes; depois ao ouvir meu avô dizer os nomes de várias estrelas. Aí eu me perguntava: por que existem estrelas? Moram pessoas nelas? Os outros planetas também são habitados? Quem criou tudo isso? E foi atrás destas respostas que passei por várias religiões até chegar aqui, onde estou, estudando as Leis Divinas, estudando a Doutrina Espírita.

Para elaborar este trabalho foram selecionadas, como fontes principais para a análise, as três obras citadas acima: a Revista Espírita, O Evangelho Segundo o Espiritismo e a Gênese. A seleção dessas obras se justifica pelos esclarecimentos que trazem sobre o assunto, primeiro com as observações e perquirições do Codificador, e depois com depoimentos de Espíritos que vivem nessas moradas, não apenas respondendo perguntas formuladas por Allan Kardec, mas, confirmando para todos nós, sem nenhuma dúvida, a existência desses diferentes mundos habitados.

Este artigo está organizado em três seções que seguem a estrutura de apresentação desse tema no Evangelho Segundo o Espiritismo (KARDEC, 2013a). Em cada seção o tema é analisado a partir das obras centrais fonte de estudo neste artigo. A primeira apresentará o estado da alma na erraticidade: como fica após deixar o corpo físico? Para onde vai? A segunda mostrará as diferentes categorias de mundos: como são esses mundos? Todos são habitados? Quem os habita e por quê? E a terceira nos falará da causa das misérias na Terra, dos “anjos caídos” e nos dará uma rápida amostra do que seja um mundo onde reina o Bem.

²⁸⁴ Trabalhadora da DED-EOS-Estudo de Obras Selecionadas da Fundação Allan Kardec.

DESENVOLVIMENTO

1- Diferentes estados da alma na erraticidade

O Codificador começa nos informando que “*a casa do Pai é o Universo*”. E que as inúmeras moradas citadas pelo Cristo são os inúmeros mundos que se encontram no Espaço infinito, com seus habitantes em diferentes estados de evolução, com suas atmosferas apropriadas aos diferentes graus de adiantamento desses habitantes. Deduz-se daí que: Espíritos de diversas categorias habitam mundos diversos, de acordo com a sua evolução maior ou menor; que existem mundos primitivos e mundos mais evoluídos; que enquanto muitos Espíritos não se podem afastar de seu mundo primitivo de sofrimento, outros existem que se elevam a mundos felizes, praticando o bem e gozando da felicidade dos Espíritos venturosos. Isso significa dizer que ao sair da veste carnal, o Espírito vai para a erraticidade do seu próprio mundo. Para entendermos melhor o sentido de Erraticidade vejamos o que dizem os Espíritos sobre este assunto quando Kardec (2013b, Questão 232) pergunta se *a alma no intervalo das encarnações pode ir a todos os mundos e eles respondem*.²⁸⁵

Depende. Pelo simples fato de ter deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua pertencendo ao mundo em que viveu ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a vida se tenha elevado. Esse o objetivo para o qual deve voltar-se, pois do contrário, jamais se aperfeiçoaria...

Entendemos assim que, saindo do corpo, o Espírito irá conviver com aqueles Espíritos com os quais manteve afinidade mesmo quando estava encarnado, fica na erraticidade do seu próprio mundo, convivendo com seus iguais, por assim dizer. Logo, não podemos pensar que, saindo de um corpo que habitou na Terra, o Espírito vá imediatamente **habitar** Júpiter, por exemplo, uma vez que seu perísprito não se encontra adaptado, revestido da atmosfera daquele planeta.

2- Diferentes categorias de mundos habitados

Antes de falarmos das diversas categorias de mundos habitados, vejamos o que Allan Kardec nos fala sobre a Pluralidade dos Mundos em “Revista Espírita” do mês de março de 1858.

Quem ainda não se perguntou, considerando a Lua e os outros astros, se esses globos são habitados? (...) Parece, dizem os cientistas, que a Lua não tem atmosfera e, provavelmente não tem água; que Mercúrio por ser muito próximo do Sol, deve ter uma temperatura média próxima a do chumbo fundido; que em Saturno dá-se o oposto: a luz do Sol deve ser muito fraca e apesar do reflexo das suas sete luas e do seu anel, não temos um termo de comparação do frio que faz por lá. Assim, em tais condições,

²⁸⁵ Para entender melhor o conceito de erraticidade consultar as questões 224 e 232 de o Livro dos Espíritos.

pergunta-se se seria possível viver nesses astros (KARDEC, 1858, p 109).

E continua Kardec, (1858, p 109):

Antes que a Ciência nos houvesse iniciado na natureza desses astros se poderia duvidar; hoje no estado atual de nossos conhecimentos, há probabilidades... Não se concebe que semelhante objeção possa ser feita por homens sérios.

Em falando da Lua, Kardec, (1858) diz que apesar de não ser detectada uma atmosfera nesse astro não significa que não exista; que se nunca tivéssemos visto um peixe, não teríamos como conceber um ser vivendo na água. E segue dando vários exemplos: de seres que vivem em zonas de calor tórrido, como os que vivem nas temperaturas extremas dos gelos polares. E nos faz os seguintes questionamentos:

Como podeis acreditar que Deus tenha feito o mundo somente para vós? Por que a Terra, pequeno globo imperceptível na imensidão do Universo, que dos outros planetas não se distingue nem por sua posição, nem por seu volume, nem por sua estrutura, visto não ser nem a menor, nem a maior, nem está no centro, nem na extremidade, porque dentre tantas outras seria a única morada de seres racionais e pensantes? Que homem sensato poderia crer que esses milhões de astros que cintilam sobre nossas cabeças foram feitos somente para recrear os nossos olhos? Qual seria, então a utilidade desses outros milhões de globos invisíveis a olho nu e que não servem sequer para nos iluminar? (KARDEC, 1858, p 111).

E o próprio Kardec (KARDEC, 1858, p 111) nos responde dizendo que:

Por um simples raciocínio, que outros fizeram antes de nós, chegamos a concluir pela pluralidade dos mundos, e esse raciocínio é confirmado pelas revelações dos Espíritos; que esses mundos são habitados por seres corporais apropriados à constituição física de cada globo; e que entre os habitantes desses mundos, uns são mais, outros são menos adiantados do que nós, do ponto de vista intelectual, moral e mesmo físico.

E mais nos diz o professor: que não apenas esses globos são habitados por seres corpóreos, mas que todo o espaço é povoado por seres inteligentes, de maior ou menor grau evolutivo e que nos são invisíveis por causa do véu material lançado sobre nossa alma, salvo aqueles que têm o dom da vidência **(que são raros)**.

Voltando ao “Evangelho Segundo o Espiritismo”, Allan Kardec (2013a) nos mostra as diferentes categorias dos mundos habitados, de acordo com os ensinamentos dos Espíritos. E que mesmo não se podendo fazer uma classificação absoluta dos mundos, podemos dividi-los, de uma maneira geral em três categorias:

- ✓ Mundos Inferiores;
- ✓ Mundos Intermédios;
- ✓ Mundos Superiores.

Vendo esta classificação, compreendemos a grandeza e a perfeição de Deus, ao criar tantos mundos diferentes, e tantos Espíritos de diferentes categorias e graus de evolução para povoá-los. E entendemos também que é

somente o orgulho e a vaidade do homem que o leva a pensar que a Terra, um pequeno orbe do nosso sistema solar, que não se distingue em nada dos outros, seja o único planeta a ser habitado.

3- Destinação da Terra - causa das misérias terrenas

Como vimos na divisão acima feita por Allan Kardec, a Terra está classificada na categoria de Mundo Intermédio. Em se falando da Terra como um mundo de provas e expiações, é comum nos admirarmos de tanta maldade e da enorme quantidade de doenças e enfermidades das mais variadas espécies. É que infelizmente até hoje, grande número de pessoas ainda acredita que só ela é habitada. No dizer de Kardec “faz um juízo acanhado quem assim pensa pois deve-se considerar que na Terra não está a humanidade toda, mas apenas uma pequena fração”. Então, assim como não podemos dizer que os habitantes de uma pequena vila são os habitantes de todo um país, devemos compreender que a espécie humana abrange todos os seres dotados de razão, que habitam todos os inumeráveis mundos do Universo, e não apenas o planeta Terra. Agora vejamos a situação moral e material dos habitantes terrenos. Estão todos no mesmo grau de elevação material e moral? É evidente que não. Se visitamos um hospital, ali só encontramos doentes; se visitamos uma prisão, ali estão reunidos delinquentes. Olhemos pois o planeta Terra como sendo uma penitenciária e/ou um hospital pois em resumo ela é tudo isso: é para onde vêm os Espíritos rebeldes, que se insurgiram contras as leis divinas.

Vendo toda a maldade, dor e sofrimento que ainda existem no planeta, que como os humanos continuam a padecer os mesmos males e a praticar os mesmos vícios e erros há milênios, deduz-se que o planeta nunca sairá dessa triste condição, nunca ascenderá a um grau maior de adiantamento. Todavia, engana-se quem assim o pensa: assim como alunos ao final de ano passam por provas e mudam de classe; assim como doentes saem curados dos hospitais; assim como presidiários deixam as cadeias após cumprirem suas penas, assim também os terráqueos deixam o planeta para habitarem mundos melhores quando se encontram curados de suas mazelas e seus vícios. A título de ilustração, reportamos um diálogo entre o Espírito que na Terra usou o nome de Maria João de Deus e foi mãe de Francisco Cândido Xavier, e seu instrutor no mundo espiritual, e que é retratado no livro “Cartas de uma Morta”:

Sabes em que direção está a Terra? – perguntou o bondoso instrutor. E diante da minha natural ignorância, apontou-me um ponto obscuro que se perdia na imensidade, recomendando fitá-lo atentamente. Pareceu-me vê-lo crescer num turbilhão de ventos quentes, parecia-me contemplar um furacão, a envolver grande massa compacta de cinzas enegrecidas. Tomada de inusitado receio, desvivei o olhar, porém meu solícito guia exclamou com brandura: “Lá está a Terra com os seus contrastes destruidores; os ventos da iniquidade varrem-na de polo a polo, entre os brados angustiosos dos seres que se debatem na aflição e no morticínio. O que viste é o efeito das vibrações antagônicas, emitidas pela humanidade atormentada nas calamidades da guerra. Lá, alimentam-se as almas com a substância amargosa das dores e sobre a sua superfície a vida é o direito do mais forte. Triste existência a dessas criaturas que se trucidam mutuamente para viver. São comuns ali as chacinas, a fome, a epidemia, a viuvez, a orfandade que aqui não conhecemos... Obscuro

planeta de exílio e de sombra! No Universo, poucos lugares abrigarão tanto orgulho e tanto egoísmo! Por tal motivo é que esse mundo necessita de golpes violentos e rudes (XAVIER, 2011, p 62-63).

3.1- Doutrina dos anjos decaídos

Na “Revista Espírita” de janeiro de 1862, Kardec (1862) apresenta uma teoria como simples hipótese, acerca da doutrina dos Anjos Decaídos, uma vez que em palavras do próprio Codificador “sem autoridade a não ser a de uma opinião pessoal porque nos faltavam elementos suficientes para uma afirmação categórica, expusemos a título de ensaio, decidido a abandoná-la ou modificá-la, se fosse preciso”.

Em “A Gênese” Kardec (2013c) nos fala da “Doutrina dos Anjos Decaídos e do paraíso perdido”, nos dizendo da progressão física e moral dos mundos, tanto pela modificação da matéria quanto pela evolução dos Espíritos que habitam esses mundos. Explica que de acordo com a evolução física e moral dos seus habitantes, os mundos ascendem a outros patamares, e assim vão evoluindo, até chegar à categoria de mundo celeste. E que em havendo essas transformações, ocorrem então as grandes imigrações e emigrações. Para que se entenda melhor, vejamos como elas acontecem.

Essas chegadas e partidas que são reguladas pela providência divina, muitas vezes ocorrem através de grandes catástrofes, onde a vestimenta carnal se rompe, mas o Espírito não perece; essas catástrofes são o agente que vem impulsionar o progresso desse mundo, tanto no físico, como no intelectual, como no moral, sem o que muitas vezes tal progresso se faria com extrema lentidão, mudanças que acontecem tanto no plano dos encarnados quanto no dos desencarnados. É quando então acontecem as grandes migrações: os que não se rebelam contra a providência divina, são levados para mundos mais elevados; enquanto os que perseveram no mal são excluídos daquele planeta, indo habitar mundos inferiores. Esses seres passam a viver nesses mundos primitivos expiando seus erros, mas, também trabalhando para a elevação desse mundo. Pergunta-se: o que esses Espíritos mais adiantados irão representar para a população de um mundo primitivo, onde ainda reine a barbárie? Nos diz Kardec (2013c, p, 203): “serão os anjos ou Espíritos decaídos, ali estando em expiação; o lugar de onde vieram representará para esses seres rebeldes o paraíso perdido”. É o que ele segue explicando sobre raça adâmica.

Essa raça simbolizada na pessoa de Adão, quando chegou a Terra esta já era habitada por seres extremamente primitivos, desde tempos imemoriais. Com a chegada desses “anjos” o planeta Terra passa então por um grande avanço físico, intelectual e moral, pois esses novos habitantes trazem consigo aptidões para as artes, para as ciências, etc.. Estando a raça adâmica expurgada de seu planeta de origem e vindo para um mundo primitivo – Terra no período de barbárie – essa ideia de queda poderia gerar uma contradição, pois os Espíritos não podem retrogradar. Mas, devemos entender que não se trata de um retrocesso espiritual, pois o Espírito não perde o que já conquistou, como nos diz Kardec:

O seu desenvolvimento moral e intelectual é o mesmo, qualquer que seja o meio onde se ache colocado; ele está na posição do homem do mundo condenado à prisão por seus delitos; certamente esse homem se encontra degradado, decaído do ponto de vista social,

mas não se torna nem mais estúpido nem mais ignorante (KARDEC, 2013c, p 195).

Quando Deus em sua infinita bondade e misericórdia expurgou a raça adâmica para o planeta Terra, um mundo primitivo, Ele teve razão para lhe dizer: “Tirarás o alimento da Terra com o suor do teu rosto”. Mas também lhe prometeu que enviaria um Salvador e nos enviou seu próprio Filho, Jesus, para ser o modelo e guia da humanidade terrena, o Mestre que encarnou nesse planeta para ensinar através de seu exemplo a lei de justiça, amor e caridade, pois só essa lei é a verdadeira salvação. É também com o objetivo de ajudar na evolução terrena, que de tempos em tempos, Espíritos superiores descem a Terra, seres que não têm as mesmas qualidades de Jesus, mas que são verdadeiros Missionários do Bem e da Luz, que aqui vêm para exemplificar - através de vidas de sofrimento e dores, e vividas com resignação e fé no Altíssimo - o verdadeiro Amor, a fim de que se cumpram as vontades do Pai Criador.

Assim, quando entendemos que Adão não foi o primeiro homem, que não existe um “paraíso perdido”, que “anjos” não caíram na Terra, que as catástrofes muitas vezes são alavancas de progresso e que Espíritos rebeldes aqui chegaram para auxiliar o desenvolvimento do planeta, compreendemos ainda mais a misericórdia e o amor do Criador para com suas criaturas, primeiramente enviando missionários para os quatro cantos do planeta e depois enviando seu próprio Filho, Jesus, para nos exemplificar a justiça, o amor e a caridade.

3.2 - O Planeta Júpiter

Como nos foi dito no início pelo Codificador “a casa do Pai é o Universo”. Sabemos que o mundo dos Espíritos é constituído das almas de todos os humanos do planeta Terra e de outros planetas, despidos dos seus envoltórios carnis e que do mesmo modo toda a Terra é animada pelos Espíritos nela encarnados; e que esses dois mundos são solidários entre si, os homens terão as qualidades e as imperfeições dos Espíritos aos quais estão unidos. Antes de discorrermos sobre Júpiter, a título de ilustração citaremos duas informações que nos foram dadas sobre os planetas Saturno e Marte, respectivamente.

Em “Cartas de uma Morta”, o Espírito Maria João de Deus (XAVIER, 2011) revela ao seu instrutor a sua vontade de conhecer Saturno, desde quando ainda estava encarnada. E, segundo ela, bastou que fixassem em suas mentes tal desejo, e se viram naquele planeta. E ela nos conta do sol azulado de Saturno, de onde emana um calor menor, fresco e ameno; descreve as graciosas habitações; a vegetação que tem uma clorofila azulada; o dia com 10 horas de duração; os seres sem vícios, sem maus costumes e sem guerras; Saturno dos mares cor-de-rosa.

Em “Novas Mensagens”, o Espírito Humberto de Campos (XAVIER, 2014) nos relata sua ida ao planeta Marte. E nos conta de um lugar de avenidas extensas, atapetadas de flores, de pessoas envolvidas em aura de profunda tranquilidade, por não viverem mais os flagelos das guerras, das pestes, ou qualquer outro flagelo social; nos fala do grande templo onde todos se reúnem para orar pela Terra, pois as nossas emanações nocivas atingem aquele planeta. Em “Revista Espírita”, Kardec (1858) nos apresenta o planeta Júpiter e nos diz que de todos os planetas ele é o mais adiantado sob todos os

aspectos. É o reino do bem e da justiça, porquanto só tem Espíritos bons. E quando se comunicam conosco, os Espíritos que lá habitam geralmente sentem prazer em descrever o seu planeta; ao se lhes pedir a razão, respondem que o fazem com o fito de nos inspirarem o amor ao bem, com a esperança de lá chegarmos um dia.

Foi através da mediunidade do sr. Victorien Sardou, um jovem literato das relações de Kardec, que conhecemos Júpiter; e como o sr. Victorien Sardou não fosse desenhista, um outro Espírito se manifestou espontaneamente, várias vezes, para descrever o planeta e desenhar as moradias daquele orbe, o célebre oleiro Bernard Palissy, que viveu no século XVI. Kardec nos faz uma ressalva inicial sobre os desenhos das moradias daquele planeta:

Seja qual for, sobre a autenticidade dessas descrições, a opinião dos que nos poderiam acusar de nos ocuparmos do que acontece nos mundos desconhecidos, quando há tanto o que fazer na Terra, rogamos aos nossos leitores não perderem de vista que o nosso objetivo, como o indica o subtítulo da revista é, antes de tudo, o estudo dos fenômenos, nada devendo, portanto, ser negligenciado. Incorreria em erro quem acreditasse que fazemos da revelação de mundos desconhecidos o objeto capital da doutrina. Para nós, o essencial será sempre o ensinamento moral, de sorte que procuramos, nas comunicações do além-túmulo, sobretudo aquilo que possa esclarecer a Humanidade e conduzi-la ao bem, único meio de lhe assegurar a felicidade neste e no outro mundo (KARDEC, 1858, p 127).

Para um melhor entendimento e conhecimento de Júpiter, reproduziremos aqui alguns trechos do texto do sr. Victorien Sardou, ditados pelo Espírito Bernard Palissy e publicados na revista supracitada.

3.2.1- A Cidade de Júpiter

Júpiter assim como a Terra tem montanhas, rios, lagos e mar. Existem uma cidade primitiva e antiga e outra mais moderna, com belas casas, riachos e jardins. Palissy começa falando do estado físico do planeta, temperatura, e da cidade de Julnius. Como vemos no relato a seguir (KARDEC, 1858, p 353):

Essa cidade primitiva ainda existe, venerada e guardada como preciosa relíquia e sua arquitetura difere muito da vossa. A cidade moderna está apenas a algumas centenas de metros abaixo da antiga. A primeira de nossas luas ilumina toda a cidade baixa: é uma luz suave, comparável à dos vossos luars; mas, ao lado do lago, a segunda lua se eleva, emitindo reflexos esverdeados que dão a todo o rio o aspecto de um vasto prado... É sobre a margem direita desse rio, que está construída a casa de Mozart... Limitado entre altas montanhas, o lago se derrama no vale por oito enormes cataratas; com o auxílio dessas correntes, cavamos na planície uma porção de riachos, canais e pequeno lagos, reservando a terra firme apenas para nossas casas e jardins, resultando assim uma cidade anfíbia, como a vossa Veneza.

3.2.2 - Habitações de Júpiter

As habitações de Júpiter são proporcionais aos Espíritos que as habitam. São graciosas, flutuam de um lugar para outro de acordo com as necessidades e a vontade de seus moradores.

O corpo material dos animais incapazes de voar necessita de terra firme; mas o que o nosso corpo fluídico e luminoso exige é uma habitação aérea como ele, quase impalpável e móvel, a nosso bel-prazer. Nossos dias e noites têm a duração de cinco horas, e a imobilidade da morada era um entrave para todas as nossas grandes obras. Nossa habilidade resolveu esse problema, auxiliada pelo tempo e pelas condições privilegiadas que o Grande Arquiteto nos havia concedido. Hoje, pelo deslocamento rápido dessas moradas de pássaros, nossa existência pelo menos dobrou e, com ela, tudo quanto se possa conceber de útil e de grandioso (KARDEC, 1858, p 354).

3.2.3 - Corpo dos habitantes de Júpiter

A conformação do corpo é mais ou menos a mesma nossa, porém é menos material, menos denso e de maior leveza específica. Enquanto rastejamos penosamente na Terra, o habitante de Júpiter transporta-se de um lugar a outro, deslizando sobre a superfície do solo, quase sem fadiga, como o pássaro no ar ou o peixe na água.

São parecidos com os nossos, mas que os habitantes de Júpiter são grandes e bem proporcionados, opacos, diáfanos ou translúcidos, conforme sua destinação. Existem sexos diferentes e seus corpos são de uma densidade tão leve que só encontram termo de comparação nos fluidos imponderáveis... são impalpáveis e luminosos,... “sobretudo nos contornos do rosto e da cabeça, porquanto ali a inteligência e a vida irradiam-se como um foco muito ardente” (KARDEC, 1858, p 349).

A duração de vida é muito maior que na Terra: a média equivale a cerca de cinco dos nossos séculos, o desenvolvimento é também muito mais rápido e a infância dura apenas alguns de nossos meses. (...)

A alimentação está em relação com sua organização etérea... compõe-se de frutos e plantas e, aliás, a maior parte eles as haurem no meio ambiente, cujas emanações nutritivas aspiram (KARDEC, 1858, p 117).

3.2.4 - Animais de Júpiter

Assim como o homem, os animais também progridem. E em Júpiter não é diferente, com a diferença de que lá os animais - que lembram um pouco os centauros das lendas – são os operários. Tivemos assim uma resumida ideia desse planeta através da mediunidade de Victorien Sardou. Concluindo, nos diz Allan Kardec (KARDEC, 1858, p 119):

O planeta Júpiter, apesar do quadro sedutor que nos foi dado, não é, absolutamente, o mais perfeito dos mundos. Outros há, desconhecidos para nós, que lhe são muito superiores do ponto de vista físico e moral, e cujos habitantes gozam de felicidade ainda mais perfeita: são as moradas dos Espíritos mais elevados, cujo etéreo envoltório nada mais tem das propriedades conhecidas da matéria.

E, perguntado que foi diversas vezes, sobre a condição do homem terreno, se essa condição seria um obstáculo à sua passagem direta da Terra para Júpiter, responde o professor (KARDEC, 1858, p 119):

Sim, deixando a Terra o homem pode ir imediatamente a Júpiter ou a outro mundo análogo. Pode-se ter certeza disso? Não! Contudo, poderá ir, visto haver na Terra ainda que em pequeno número, Espíritos muito bons e suficientemente desmaterializados para não se sentirem deslocados num mundo onde o mal não tem acesso...

Inserimos esta sucinta descrição de Júpiter primeiro para entendermos que embora não haja mais o mal naquele orbe, ele ainda não é morada celeste, e que seus habitantes não são anjos e sim Espíritos mais elevados do que nós, terráqueos; e depois para entender que, como bem o diz Kardec, nas três obras acima mencionadas, não existe nada vago no Universo, que cada estrela, cada galáxia está devidamente povoada com os mais variados graus de Espíritos. E que estando ainda o planeta Terra envolvido com guerras, ainda cheio de egoísmo e vaidade, seus habitantes, ao deixarem o corpo físico, não podem passar a habitar um planeta onde apenas existe o Bem, salvo os que aqui se encontram exclusivamente em missão divina.

CONCLUSÃO

Em “Revista Espírita” (janeiro de 1862), Allan Kardec nos apresenta um artigo “Interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, mas apenas como uma simples teoria hipotética. Em “A Gênese” (janeiro 1868), o Codificador já nos explica a “Doutrina dos anjos decaídos e do paraíso perdido”, mostrando a progressão dos mundos pela depuração dos Espíritos que os habitam. Já o “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864) traz no capítulo III – intitulado de “Há muitas moradas na casa de meu Pai” – três tópicos importantes para o entendimento do tema deste artigo: Diferentes estados da alma na erraticidade; Diferentes categorias de mundos habitados; Destinação da Terra – causa das misérias terrenas.

Analisando os tópicos estudados, concluímos que Deus não fez o Universo com seus incontáveis mundos, galáxias e estrelas por puro diletantismo: ao contrário, Ele os fez diferentes, e os povoou com Espíritos de diferentes classes e graus de adiantamento, a fim de que através de seus próprios esforços e vontade, eles – os Espíritos – evoluam sempre, pois só depende de cada um a subida rápida para um mundo celeste, ou a estagnação num mundo inferior. Entendemos que Deus é Pai justo e misericordioso, pois mesmo ainda havendo resistência de nossa parte, Ele continua a enviar missionários do Bem e da Paz, para que possamos nos render, enfim, ao Amor exemplificado por Jesus. Que só depende de nossas ações a regeneração do planeta Terra onde já vivemos muitas vezes, e de onde não sairemos até que tenhamos avançado moralmente. E como bem dizem os Espíritos, não tem nenhuma utilidade saber se um Espírito está na Terra pela primeira ou vigésima vez. O importante é compreender que se aqui reencarna é porque ainda precisa aprender lições e resgatar erros às vezes milenares. Então, aproveitemos cada minuto vivido aqui na Terra, para nossa reforma moral. E que cada um de nós possa meditar e colocar em prática a frase de Francisco Cândido Xavier:

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo final”.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMO

Como destaquei no início do artigo, desde muito cedo me perguntava sobre o porquê das estrelas, se eram habitadas, etc... Ao estudar a Doutrina Espírita comecei a obter as respostas que tanto procurava; e agora, ao estudar e reler mais profundamente a Revista Espírita, O Evangelho e A Gênese para a elaboração deste trabalho, tive não apenas confirmadas mais uma vez aquelas respostas, mas também a certeza de que existe um Ser Maior, o Criador de todas as coisas; que não estou na Terra por acaso e sim para aprender a fazer o bem, através da lei de justiça, amor e caridade, exemplificada pelo Cristo Jesus, para assim me melhorar e evoluir rumos à outras moradas da casa do Pai, como Espírito imortal que sou. Ou seja, aprendi que preciso trabalhar diuturnamente para combater firmemente minhas mazelas e erros, vendo o companheiro ao meu lado não apenas como um irmão de jornada, mas como o meu instrumento de aprendizagem, de burilamento a fim de que mais rápido eu possa me desfazer da bagagem errada que carrego, quiçá por milênios.

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. Pluralidade dos Mundos. **Revista Espírita**. Jornal de Estudos Psicológicos. Ano I, Mar, nº 3, 1858.

KARDEC, Allan. Habitações do Planeta Júpiter – pelo Sr. Victorien Sardou. **Revista Espírita**. Jornal de Estudos Psicológicos. Ano I, Ago, nº 3, 1858.

KARDEC, Allan. Ensaio de Interpretação sobre a Doutrina dos Anjos Decaídos. **Revista Espírita**. Jornal de Estudos Psicológicos. Ano 5, Jan, nº 1, 1862.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra, da 5ª ed. Francesa de 1866]. 2ª ed. FEB. Brasília. 2013a.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra, da 2ª – 12ª ed. Francesa de 1857]. 4ª ed. Brasília: FEB, 2013b.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra, da 5ª ed. Francesa de 1869]. 2ª ed. FEB. Brasília. 2013c.

XAVIER, F, C. Cartas de uma Morta. Pelo espírito Maria Joao de Deus. São Paulo: Lake, 2011.

XAVIER, F, C. **Novas Mensagens**. Pelo Espírito Humberto de Campos. 14ª ed. FEB Brasília: FEB, 2014.